

## **A missão dos Laboratórios de Estado e o seu posicionamento no sistema científico português**

### **1. Enquadramento**

Os Centros Tecnológicos foram criados com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento tecnológico dos sectores industriais em que se inserem, assumindo-se actualmente como parceiros indispensáveis das empresas no processo de inovação, promovendo o aumento da sua competitividade.

Na sua estrutura de capital, o sector privado detém a maioria das unidades de participação, sendo consequentemente a participação do Estado, minoritária.

Não podendo considerar-se propriamente Laboratórios de Estado, os Centros Tecnológicos desempenham uma missão de interesse público, realizando actividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, bem como uma diversidade de serviços de apoio às empresas, com destaque para a normalização, certificação ou regulamentação.

Para o desenvolvimento dessa missão, os Centros não beneficiam no entanto de qualquer contrapartida financeira pública, contando apenas com recursos próprios, o que cria uma situação de clara injustiça.

De referir a este propósito que na generalidade dos países europeus, existem mecanismos financeiros, sob diferentes formatos, de incentivo à prossecução desta missão.

### **2. O posicionamento do CTIC**

Apesar de ter sido criado com o intuito de dar suporte tecnológico ao sector de curtumes e afins, a actividade do CTIC tem hoje um carácter transversal ao tecido económico nacional, mercê de um conjunto vasto de competências desenvolvidas ao longo dos seus dezassete anos de existência.

A sua actividade reparte-se por duas grandes áreas:

- O apoio à inovação e competitividade das empresas através de um conjunto de serviços de valor acrescentado, como o desenvolvimento de novos processos ou produtos, normalização, certificação da qualidade, ambiente e segurança

alimentar, eficiência energética, soluções ambientais, segurança e higiene do trabalho, formação profissional.

- Actividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, em colaboração com empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico, quer nacional, quer europeu. Pela sua relação bastante próxima com as empresas, os Centros assumem aqui um papel de interface entre a investigação de carácter mais científico e a sua aplicação prática.

A actividade laboratorial do CTIC reparte-se em diferentes áreas: ensaios físico-mecânicos, análises físico-químicas, análises microbiológicas, controlo de emissões gasosas, avaliação de ruído. No sentido de reforçar a credibilidade dos serviços, todas estas áreas se encontram acreditadas, o que representa um encargo bastante significativo que nem sempre é possível repercutir na valorização do serviço prestado, comprometendo a competitividade.

Entre esses encargos, não pode deixar de referir-se o custo despropositado das auditorias, praticado pela entidade acreditadora.

Por outro lado, não são respeitadas as regras da concorrência, quando determinados laboratórios públicos concorrem no mercado com factores de custo muito mais vantajosos.

Os Laboratórios do CTIC exercem uma dupla função:

- Enquanto prestadores de serviços de controlo analítico de produtos, apoiando as empresas a corresponderem às exigências do mercado, às especificações técnicas dos produtos,
- Enquanto suporte aos projectos de investigação e desenvolvimento de novos processos e produtos, em que o CTIC participa em parceria com entidades do sistema científico português ou europeu, funcionando em parte como entidade intermédia de transferência de tecnologia. No entanto, o seu posicionamento não é apenas de interface, dispondo em determinadas matérias de competências próprias que lhe permitem efectuar desenvolvimento tecnológico de um modo autónomo.

O capital de conhecimento e experiência acumulados pelo CTIC ao longo destes anos, têm contribuído para aprofundar a sua interacção com o tecido económico, apoiando as empresas num conjunto alargado de áreas cruciais para o seu desenvolvimento.



---

O reconhecimento das suas competências, associado a um permanente investimento na actualização tecnológica e dos recursos humanos tem permitido um crescimento sustentável deste Centro.

Alcanena, 18 de Março de 2011